

ENTREVISTA Genedempsey Bicalho Cruz superintendente da Superintendência de Limpeza Urbana de Belo Horizonte fala sobre os desafios de estar à frente de órgãos públicos em época de crise.

Novo gestor almeja políticas modernas para a SLU

Com quase cinco décadas de experiência no setor público, o novo superintendente da SLU, Coronel da Reserva da Polícia Militar de Minas Gerais, Genedempsey Bicalho Cruz, fala sobre as perspectivas da sua gestão, das políticas que deverão ser mantidas dentro da SLU e a relação do órgão público com o setor privado de limpeza urbana.

Há quantos anos o senhor atua no setor público?

Atuo no setor público há 48 anos. Comecei na Polícia Militar, permanecendo nesse órgão durante 30 anos. Depois fui diretor do Instituto de Previdência da Polícia Militar. Logo em seguida, presidente da Loteria Mineira, quando recebi o convite do doutor Célio de Castro, então prefeito da capital, para trabalhar na prefeitura. Cheguei ao município em 2001, passei pela Regional Venda Nova, participei da implementação da Guarda Municipal de Belo Horizonte, fui presidente da Urbel (Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte) e agora, com muito entusiasmo, estou à frente da SLU (Superintendência de Limpeza Urbana).

O senhor já tem uma vasta experiência com políticas públicas. Quais são as perspectivas da nova gestão para o setor de limpeza urbana?

O que me anima bastante no serviço público é a possibilidade de me debruçar sobre a modernização dos processos de trabalho e de prestação de serviço à população. O que pretendemos na SLU é justamente isso: trabalhar incansavelmente pela modernidade, pela eficiência, buscando avanços tecnológicos para o setor, de forma a qualificar nossos funcionários para o melhor atendimento possível.

O senhor pretende dar continuidade à gestão do ex-superintendente Custódio Antônio de Mattos, ou a partir de agora será uma nova administração do setor, com novos trabalhos?

Quando se chega a um setor da administração pública, é necessário considerar que as experiências propostas antes de nossa gestão devem ter contribuído, de alguma forma, para a melhoria da atividade ou dos objetivos daquele órgão. Creio que



Novo superintendente da SLU já atua em órgãos públicos há quase 50 anos e tem vasta experiência

“ Pretendemos alcançar uma gestão moderna, buscando novos modelos de atividades na área de limpeza urbana, por meio de ações ainda mais integradas com todos os órgãos da prefeitura. ”

Genedempsey Bicalho Cruz
Superintendente da Superintendência de
Limpeza Urbana de Belo Horizonte

meu antecessor tenha se empenhado nesse sentido. Então, o que nós pretendemos, dentro daquilo que mencionei, é alcançar uma gestão moderna, buscando novos modelos de atividades na área de limpeza urbana, por meio de ações ainda mais integradas com todos os órgãos da prefeitura, acreditando que a administração pública se processa e se materializa quando há essa integração dos diversos órgãos, devido à interdependência que existe entre eles. A proposta é esta: modernização e integração, em busca de avanços em nossa área de atuação.

Quais são os desafios de administrar uma superintendência neste período de crises política e financeira?

Quando o assunto é SLU, os números são sempre superlativos. O que temos de fazer é adequar nosso orçamento àquilo que se pretende. É buscar essas novas formas de gerir, otimizar os processos, fazendo mais e gastando menos. Vamos perseguir com muito afinco nossos objetivos de realizar uma administração de excelência, prestar serviços de ótima qualidade com custos mais adequados. A crise está para todos os setores, ela não é só do setor público, o setor privado também atravessa a crise. Então, é um acordo que temos que ter com o empresário que atende a SLU para enfrentarmos juntos esse momento. Acredito que a melhor forma de enfrentar esse desafio é estar a par com o empresário, para que a gente consiga cumprir a nossa finalidade de prestação de serviço e o empreiteiro, como contratado, se adequar a uma realidade de crise no Município, no Estado e no Brasil. Nos últimos anos, algumas empresas que prestam serviços de limpeza urbana se sentiram um pouco prejudicadas com a falta de verba da Prefeitura de Belo Horizonte. O que não podemos fazer é deixar de dar um retorno eficiente ao cidadão. Essa é nossa principal preocupação, nossa primeira meta.

Qual será a relação da SLU com essas empresas durante sua gestão?

É importante destacar que a SLU nunca deixou de pagar pelos serviços prestados e jamais atrasou qualquer pagamento. Nossa relação com as empresas é de parceria e transparência, pautada na honestidade e na alta cobrança pela boa qualidade do serviço. Estamos administrando recursos públicos, o que aumenta nossa responsabilidade e compromisso com a população. Portanto, temos que agir com parcimônia no emprego desse dinheiro. O que for repassado pela prefeitura, pela limpeza urbana, será pago conforme o serviço rigorosamente prestado. A relação com as empresas é essa: portas abertas e conversas francas. Nós não temos nenhuma dificuldade em ouvir, mas a relação precisa ser transparente e uma relação onde a gente entenda que há justiça na prestação do serviço e no pagamento desse serviço. Isso é básico.

MUNICÍPIOS INADIMPLENTES

Dívidas das prefeituras com empresas de limpeza urbana chegam a R\$10 bilhões



Página 3

DESTAQUE NO MERCADO

Construtora Ferreira Lima aposta em qualidade e pontualidade para se destacar no setor de limpeza urbana na região do Triângulo Mineiro. [Página 3](#)

ENTREVISTA LIMPEZA URBANA

Superintendente da SLU fala sobre a relação do órgão público com o setor privado de limpeza urbana e as perspectivas da sua gestão. [Página 4](#)

Este informativo é impresso em papel 100% reciclado. Preservar o meio ambiente é cuidar do nosso futuro.

EDITORIAL

Tempo de renovação

O ano de 2017 começou com a promessa dos novos administradores municipais de superação da crise que permeia o Brasil. Porém, infelizmente, o que vimos durante estes três primeiros meses do ano é o aumento da inadimplência das prefeituras. No setor de limpeza urbana, a dívida chega a aproximadamente R\$ 10 bilhões em todo território nacional. Nesta edição do nosso informativo, trazemos uma matéria em que representantes do setor indicam alternativas que possam solucionar este problema. Conversamos com Domenico Granata, diretor executivo da Viasolo, para quem a inadimplência das prefeituras é prejudicial para as cidades pelas questões sociais e ambientais, pelo fato de que o atraso no pagamento oferece prejuízos na qualidade e periodicidade dos serviços, gerando desemprego e acúmulo de resíduos nas ruas.

Junto dos novos prefeitos, em 2017, vieram também administradores de órgãos públicos. Conversamos com o superintendente da SLU, Genedempsey Bicalho Cruz, que fala sobre os desafios da nova gestão e quais são as prioridades para o setor de limpeza urbana. O novo gestor, que é Coronel da Reserva da Polícia Militar de Minas Gerais traz todo seu conhecimento de aproximadamente cinco décadas no setor público para a superintendência. Ao ser questionado sobre as perspectivas do setor, o superintendente afirma que pretende alcançar uma gestão moderna, buscando novos modelos de atividades na área de limpeza urbana. Por fim, falaremos da Construtora Ferreira Lima, na coluna de inovação tecnológica. A empresa se destaca no Triângulo Mineiro, prestando serviços nos setores de saneamento básico, limpeza urbana, obras viárias, edificações, argamassas, pedra brita e serviços de concretagem.

Boa leitura e até a próxima edição!



Marcos Vinícius Rocha Savoi, presidente

INADIMPLÊNCIA MUNICIPAL

Dívidas das prefeituras com empresas de limpeza urbana chegam a cerca de R\$ 10 bilhões

Taxa de lixo municipal pode ser alternativa para mudar o cenário de inadimplência gerado pela crise nacional

Os serviços de limpeza urbana são essenciais tanto para manter a organização e higienização dos municípios, quanto para a manutenção do meio ambiente, devendo haver uma fórmula correta de descarte de resíduos, além de reciclagem. Porém, as prefeituras responsáveis pela execução deste trabalho não estão cumprindo com as suas obrigações com as empresas prestadoras de serviços de coleta, varrição de ruas e industrialização de resíduos sólidos, permitindo que muitas cidades sofram com a falta de coleta. Gestores municipais de todo o Brasil acumularam, em 2016, uma dívida de aproximadamente R\$ 10 bilhões com essas empresas. O débito deve-se a serviços contratados e não pagos, devido à falta de recursos.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), Carlos Silva Filho, os gestores públicos municipais agem com descaso em relação à sociedade e com a falta de comprometimento com o meio ambiente. “Prejuízo na qualidade e periodicidade dos serviços. Ou seja, quando o recurso fica escasso, você, por meio do Poder Executivo, suspende a coleta seletiva e serviços acessórios. Se a gente vê que a cada ano já tem mais resíduo indo para lugar inadequado, com esse problema nós vamos ver mais ainda, um maior impacto ambiental. Então, se nós temos falta de coleta seletiva, nós não temos reciclagem, nós não temos a recuperação desses recursos”, afirma.

Para o diretor executivo da Viasolo, Domenico Granata, a inadimplência das prefeituras em relação às empresas tem prejudicado a sociedade como um todo. “Não é somente o impacto ambiental que nos preocupa com a falta de pagamento das empresas. É também o desemprego gerado”, destaca. Segundo dados da Abrelpe, 75% das empresas já demitiram funcionários e outras 20% estão avaliando ou já têm previsão de cortar o número de trabalhadores. Cerca de nove mil funcionários já foram desligados, o que representa cerca de 5% da mão de obra direta do setor. Este número pode chegar a trinta mil demissões, o equivalente a 15% do total empregado pelas empresas privadas, caso as dívidas não sejam pagas.



Domenico Granata, diretor da Viasolo

Taxa de lixo

O presidente da Abrelpe explica que a falta de verba das prefeituras impede que haja coleta eficiente e seletiva, separação dos resíduos e que uma alternativa para solucionar este problema seria a cobrança da taxa de lixo municipal. “Esse modelo já existe em praticamente todos os países. Os usuários pagam pela limpeza como pagam por outros serviços, como luz e água”. Segundo Carlos Filho, a taxa ideal seria no valor de aproximadamente R\$ 40 para cada morador que produz lixo.

O diretor da Viasolo concorda que essa pode ser uma opção para melhorar a relação entre os municípios e as empresas que prestam serviço de limpeza urbana. “Essa é uma alternativa para solucionar esses problemas, desde que a população tenha certeza de que o valor pago vá realmente para aquele tipo de trabalho. Dessa forma, os moradores poderiam cobrar da prefeitura quando o serviço não fosse executado corretamente”, pontua.

Nova gestão

Granata afirma ainda que as trocas de gestores municipais também são importantes para manter o bom relacionamento das empresas com as prefeituras. “Muitos prefeitos eleitos em Minas Gerais são da iniciativa privada. Eles compreendem a importância das empresas para o crescimento e expansão dos municípios. Tenho esperança de que as coisas melhorem para as empresas principalmente do setor de limpeza urbana”, afirma.

GESTÃO DE QUALIDADE

Com foco na qualidade e pontualidade CFL busca destaque no mercado

Construtora atua também nos setores de saneamento básico, limpeza urbana, obras viárias, edificações, argamassas, pedra brita e serviços de concretagem

Com quase quatro décadas de mercado e aproximadamente quatrocentos funcionários, a Construtora Ferreira Lima (CFL) atua não só com obras no setor privado, mas também desenvolve serviços para o setor público. Mas as consequências das crises política e econômica do país foram tão incisivas que fizeram com que a empresa procurasse meios para não se abater. Há cerca de dois anos, a CFL decidiu se filiar ao Sindilurb para, ao lado de outras empresas do setor, diminuir os impactos da crise que assombra os empreendedores brasileiros.

As perspectivas para o futuro são positivas, porém, segundo o sócio proprietário da construtora, Márcio Bernardes Ferreira, é preciso cautela. Assim como em várias empresas, a crise foi um momento de aprendizado para a CFL. “A concorrência, por conta de preços muito baixos e os custos elevados de impostos cobrados no Brasil, tem se tornado um obstáculo no mercado”, afirma Ferreira. Ainda de acordo com o empresário, é preciso encontrar meios de se destacar no mercado e, então, poder crescer. “Nosso foco é executar serviços que se distinguem pela qualidade e pontualidade. Por isso, nosso Sistema de Gestão da Qualidade é avaliado por organismo certificador credenciado. Auditorias internas e externas são realizadas anualmente, validando nossos processos em atendimento às normas ISO 9001:2008 e PBQP-H nível A, seguindo padrões nacionais e internacionais de gestão de qualidade”, explica.

Atuação

A empresa atua no segmento de limpeza urbana por meio da prestação de serviços de coleta e transporte de resíduos sólidos, varrição de vias urbanas, poda e capina, além de serviços como saneamento básico, obras viárias, obras de arte especiais, edificações, fornecimento de concreto usinado, argamassas, pedra brita e serviços de bombeamento de concreto. Para o empreendedor, “é necessário estar sempre atualizado às mudanças do mercado e, caso necessário, investir em novas tecnologias. Aqui, investimos em nossos funcionários, pois é preciso estar com uma equipe técnica especializada na produção e comercialização de produtos, para ter êxito na prestação dos serviços”, destaca.



Em 1995 CFL começou a atuar com a prestação de serviços de coleta e transporte de resíduos sólidos

História

Em 1979, a cidade de Ituiutaba, no Triângulo Mineiro, recebeu a primeira sede da Construtora Ferreira Lima. A princípio, a empresa atuava com obras de saneamento básico. Porém, o crescimento foi tanto que a CFL teve seus serviços contratados em Belo Horizonte, tendo sua sede transferida para a capital mineira. Dez anos mais tarde, a empresa percebeu o desenvolvimento da cidade natal e resolveu investir na execução de

serviços de terraplenagem e pavimentação, montando a Usina de Asfalto no município. Em 1995, a empresa aumentou o portfólio por meio da prestação de serviços de coleta e transporte de resíduos sólidos para a Prefeitura de Ituiutaba. O ano de 2002 foi marcado pelo início das operações de brita. Em 2009, foi criada a Usina de Concreto na mesma área onde está localizada a Usina de Asfalto, oferecendo também produtos e serviços de concretagem.



Há quase quatro décadas empresa entrou no mercado com serviço de saneamento básico

EXPEDIENTE



DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO DE MINAS GERAIS - SINDILURB/MG

TRIÊNIO DE 2014/2017

PRESIDENTE: MARCOS VINÍCIUS ROCHA SAVOI
VICE-PRESIDENTE: HABIB ABDO DIB
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DIRETOR DE EXPANSÃO E MERCADO: RENATO FERREIRA MALTA
DIRETOR DE RELAÇÕES TRABALHISTAS: JANILTON SANTOS MACHADO
DIRETOR TÉCNICO: GILSON ALMEIDA VILELA
DIRETOR ADJUNTO: ROBSON GERALDO DE FIGUEIREDO
CONSELHO FISCAL: WILLY MARTINS CARNEIRO JÚNIOR, HELY COSTA LAGES E ARTHUR ALVES DE BRITO
SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: ROGÉRIO MALTA
DELEGADO EFETIVO JUNTO A FIEMG: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DELEGADO SUPLENTE JUNTO A FIEMG: JEFERSON PASCOAL ROCHA
TIRAGEM DO INFORMATIVO: 1000 EXEMPLARES
PRODUZIDO PELA: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA